

"Greve dos bancários prejudica o comércio"

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 03 de outubro de 2013

É o que diz Abel Gomes, presidente da Fecomércio de Sergipe, sobre essa paralisação

LINDIVALDO RIBEIRO/CS

Aline Bittencourt

Para a diretoria da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Sergipe (Fecomércio), a greve dos bancários, que teve início no dia 19 do mês passado, "está prejudicando de forma significativa as vendas e trâmites bancários que os comerciantes têm que fazer na sua rotina diária", diz o presidente Abel Gomes.

De acordo com a entidade, há uma insatisfação generalizada dos empresários. "Os comerciantes sinalizam insatisfação com relação à greve e diz que algumas agências bancárias estão totalmente fechadas, não utilizando o efetivo mínimo de 30% do seu pessoal trabalhando para atendimento da clientela", destaca o presidente da Fecomércio.

Abel Gomes afirma ainda que o comércio está sendo prejudicado com esses 13 dias de paralisação. "As vendas do comércio sergipano estão altamente prejudicadas e os empresários estão sendo penalizados no tocante ao pagamento de faturas e tributos, uma vez que tudo isso gerará juros e multas", reclama.

• Queda da movimentação

A movimentação de clientes no comércio teve uma queda de 20%, é o que garante o presidente da Fecomércio. Ele relata também que há uma preocupação maior por parte dos empresários que tem estabelecimentos comerciais no entorno do Terminal Rodoviário Luís Garcia (Rodoviária Velha), no centro de Aracaju.

"O Governo do Estado anunciou uma refor-



■ Paralisação dos bancários em Sergipe que teve início no dia 19 do mês passado

ma nesse terminal que pode ser o prenúncio da retirada do terminal daquele local e a consequente saída de mais de 100 linhas de ônibus que operam para os municípios do interior sergipano, o que prejudicaria enormemente o polo comercial existente no local", conta Abel Gomes.

• Bancários

O presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de Sergipe, José Souza, argumenta que a greve não é responsabilidade dos bancários, e sim dos banqueiros. Segundo o sindicalista, a Fecomércio pode ajudar para o fim da paralisação.

"Esta é uma entidade que pode ajudar para acabar com a greve, já que eles podem fazer a articulação com a Federação Nacional do Comércio e pressionar a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) no sentido de que a Fenaban realize as negociações com os bancários", ressalta o presidente do Sindicato dos Bancários de Sergipe.

Sobre o efetivo da categoria, José Souza informa que "banco não é uma atividade essencial, então não é obrigado por lei a manter o efetivo de 30%. A obrigatoriedade é para serviços como segurança pública, saúde e serviço de energia que pode levar à morte. O fato de alguém não conseguir fazer o depósito no banco não leva ninguém à morte. Se for apresentado uma proposta decente que garanta ganho real

para os bancários, com certeza isso resolverá o problema dos 30% e a definitiva finalização da paralisação", pontua.

• Sedurb

Já com relação à transferência do Terminal Rodoviário Luís Garcia, conhecido como rodoviária velha, a equipe de Jornalismo do Correio de Sergipe entrou em contato com a assessoria de comunicação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano. Segundo o órgão a transferência será temporária durante o período da reforma.

"Todavia, pretendemos manter veículos fazendo baldeação (levar passageiros que desembarcam no terminal da Rodoviária Nova para o Centro gratuitamente) durante o período de reforma, que também deve ser amplamente divulgado e programado. Não se trata de uma situação imediata", destaca a assessoria.

A Sedurb revela que antes de qualquer execução, serão realizadas reuniões com a Prefeitura de Aracaju, o Governo do Estado, comerciantes e população, e com ampla divulgação. "A SMTT/Aracaju e a Emurb (ambulantes) deverão resolver alguns procedimentos antes do fechamento para a reforma. Assim como o prazo para realização de todo projeto. A Secretária irá apresentar o projeto de reforma ao CDL e a Fecomércio. Ressaltando que todas essas ações serão acompanhadas pelo Ministério Público Estadual", informa a ascom do órgão.



PARA O SINDICATO DOS BANCÁRIOS, A GREVE NÃO É RESPONSABILIDADE DA CATEGORIA, E SIM DOS BANQUEIROS